

Práticas de Comunicação Comunitária como Estratégia de Aproximação da Universidade com Organizações, Coletivos Populares e Movimentos Sociais de Rondônia¹

Evelyn Íris Leite Morales Conde²
Universidade Federal de Rondônia - UNIR

RESUMO

Trata-se de um relato de atividade de ensino, que tem como objetivo estimular a aproximação das/os estudantes de Jornalismo com as comunidades externas à universidade, a partir da disciplina Políticas e Comunicação Comunitária, do curso de Jornalismo da Universidade Federal de Rondônia, com apoio Grupo de Pesquisa e Extensão Rádio Educação Cidadania (REC). A problemática se volta ao papel social da/o jornalista em formação, na apreensão do *quefazer* diante do compromisso com quem está à margem dos meios de comunicação hegemônicos, mesmo com espaços ‘abertos’ nas redes sociais; colaborando para uma atuação mais humanizada e socialmente mais justa na prática da atividade informativa.

PALAVRAS-CHAVE: comunicação comunitária; comunidades; movimentos sociais; jornalismo; cidadania.

INTRODUÇÃO

Apresenta-se a intersecção da atividade de ensino intitulada Agências de Comunicação Comunitária, da disciplina Políticas e Comunicação Comunitária, do curso de Jornalismo da Universidade Federal de Rondônia (Unir), em parceria com o projeto de extensão “321 REC: estudos e produção coletiva de comunicação para a cidadania”, a ser chamado neste relato de 321 REC, vinculado ao Grupo de Pesquisa e Extensão Rádio Educação Cidadania (REC), junto aos movimentos sociais, coletivos e organizações diretamente ligados a diferentes povos originários e comunidades tradicionais rondonienses.

O trabalho, com objetivo de apresentar tal intersecção, está organizado em seções com uma breve fundamentação teórica, com base no que nos ensina Paulo Freire acerca da comunicação dialógica e suas práticas de anúncios e denúncias; metodologia sobre a intersecção das atividades de ensino e extensão; resultados, até o início do primeiro semestre de 2025, e considerações possíveis direcionadas a uma formação calcada na comunidade do

¹ Trabalho apresentado no Fórum Ensicom, evento integrante da programação do 22º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Norte, realizado de 28 a 30 de maio de 2025.

² Jornalista. Educomunicadora. Docente pesquisadora do curso de Jornalismo da Universidade Federal de Rondônia (Unir). Email: evelyn.morales@unir.br

afeto e na sensibilidade das/os estudantes de Jornalismo diante das pautas e sujeitos distantes dos meios de comunicação hegemônicos.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Assim como Kaplún (1985), ao justificar o método Cassete-Fórum, entende-se que a democratização da comunicação deve começar e terminar no diálogo participativo do pequeno grupo local. E esta participação pode contar com o comprometimento de profissionais do Jornalismo, seja na produção compromissada de pautas sobre as comunidades, ou, ainda mais, na facilitação dos processos da atividade informativa pelas e com as comunidades, isto é, no pensar e fazer ‘junto’.

Objeto do texto em tela, as práticas do componente curricular Políticas e Comunicação Comunitária, em parceria com o grupo REC, são uma espécie de laboratório de vivências e experimentos comunicacionais sobre e com as comunidades, que, a cada semestre letivo, ressalta a importância da comunicação popular como expressão das lutas por melhores condições de vida, com participação democrática do povo (Peruzzo, 2006), de coletivos, movimentos e organizações populares, que perpassam e são perpassadas por canais próprios de comunicação (Peruzzo, 2009).

O estímulo à participação das/os estudantes de Jornalismo nessa aproximação com as comunidades externas vai ao encontro da apreensão de que a comunicação pode e deve ser apropriada por elas [comunidades], numa perspectiva de que a atividade informativa, guardadas as devidas especificidades técnicas e conceituais, também são lugar-fazer para mobilização e ocupação das comunidades, dos movimentos sociais, dos coletivos populares, para ecoar suas demandas, no esperar (Freire, 1992) da consequente materialização de direitos. E isso muito tem a ver com a forma como é articulada a sensibilização, o interesse e o engajamento das/os estudantes diante da realidade da comunicação comunitária e popular, que encontra na “comunidade do afeto” (Paiva, 2012, p. 74) lugar para múltiplas formas de trocas de mensagens, de conexões entre os sujeitos, e também na sua própria forma de colocar-se frente à coletividade.

Nessa direção, caminha-se na facilitação de uma formação da/o profissional jornalista com estímulo à sensibilidade para além do contexto produtivista e individualista do mundo do trabalho, com preocupação de um olhar atento e preocupado na colocação da

atividade informativa como elemento de construção colaborativa e co-participativa entre os sujeitos de uma determinada realidade social.

Na ilustração da parceria entre a disciplina Políticas e Comunicação Comunitária e o grupo REC, a abordagem para essa trilha comunicativa se dá por meio da educomunicação, com a proposta de fazer com que os sujeitos das comunidades sintam-se mais do que colaboradores da construção de uma pauta, mas produtoras/es, fazedoras/es das peças comunicacionais de anúncios e denúncias (Freire, 1997) sobre suas lutas e seus territórios, mediadas/os por profissionais jornalistas em formação, que se ‘formam’ a partir das vivências de quem sente uma determinada realidade, lançando-se a escutar as falas como sujeitos pensantes em co-participação, junto a outros sujeitos, em um pensar “com”, ou num “pensamos” (Freire, 2006, p. 66). Apreende-se isso tudo como comunicação dialógica, coletiva e afetiva como estratégia de aproximação consciente, genuína e possível com as comunidades, para além dos muros da universidade, na prática reflexiva – ou na práxis – das atividades de ensino, pesquisa ou extensão.

METODOLOGIA

As atividades da disciplina Políticas e Comunicação Comunitária, com apoio do grupo REC, são organizadas semestralmente, com o planejamento de aula que abrange a criação de três grandes grupos denominados Agências de Comunicação Comunitária, com o objetivo de conhecer, dialogar e traçar um plano de divulgação de informações de três organização/coletivo/movimento que trabalham com comunidades do campo, da cidade, das águas e/ou florestas em Rondônia.

Cada grupo da disciplina tem como propósito compreender as demandas desses coletivos e, junto com eles, produzir peças comunicacionais gráficas, sonoras, textuais e audiovisuais para publicação nas redes sociais.

A cada semestre há uma nova turma da disciplina, novos coletivos participantes, diferentes peças e um único objetivo: democratizar a informação de forma colaborativa e co-participativa. Os grupos passam por diferentes fases de produção, desde uma entrevista coletiva com cada organização/coletivo/movimento atendido, para conhecer as demandas e principais informações de anúncios e denúncias; registros das trocas de ideias, dados e depoimentos; construção colaborativa das peças comunicacionais, que abrangem a produção de cards informativos em forma de carrossel para Instagram, legenda e materiais sonoros e

audiovisuais; apresentação e crítica dos produtos aos coletivos participantes; e postagem nas redes sociais.

A construção dos produtos comunicativos é feita a partir de encontros com diálogos em datas pré-estabelecidas, em que tanto as/os assessoras/es de comunicação organização/coletivo/movimento, quanto as/os integrantes das comunidades atendidas discutem, junto com as/os estudantes da disciplina, os temas e o direcionamento das peças com foco nas ações nos territórios de atuação destes coletivos. A participação direta das/os integrantes das comunidades, no sentido educ comunicativo, é a produção de entrevistas e captura de imagens por elas/es próprias, enviadas às /aos estudantes, para colaborar na construção conjunta dos materiais.

Desde 2023, as turmas de Jornalismo da Unir atenderam nove organizações/coletivos/movimentos, com produção de conteúdo divulgado nas redes sociais do grupo REC, com direta colaboração das comunidades atendidas, com apresentação coletiva dos resultados para socialização de críticas para aprimoramento do conteúdo, até a total aprovação dos coletivos participantes, e a posterior divulgação das produções.

RESULTADOS E CONTRIBUIÇÕES

As atividades conjuntas da disciplina Políticas e Comunicação Comunitária e o projeto de extensão 321 REC, do grupo REC, atenderam as seguintes organizações, coletivos ou movimentos sociais: Em 2023, (1) coletivo Peludos da Unir, que atende a população de gatos e cães viventes no campus Porto Velho da universidade, na capital do estado de Rondônia, sobrevivendo de doações e ações de voluntárias/os; (2) cooperativa de recicláveis Catanorte, que reúne catadoras e catadores do extinto lixão da Vila Princesa, em Porto Velho; (3) coletivo PTzão, que realiza atividades culturais de diversidade de gênero; em 2024, (4) Ministério Público do Trabalho, em pauta específica sobre trabalho análogo à escravidão; (5) coletivo Cidadã Livre, que luta pelas pautas da saúde e empregabilidade de pessoas trans em Rondônia; (6) Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares da Unir, que atende três grupos específicos de empreendimentos populares, no viés da economia solidária, sendo estes catadores de resíduos sólidos, comunidades indígenas e agricultoras/es com produção agroecologia no município de Candeias, interior do estado; em 2025, (7) Associação Ecológica Ecoporé, que, entre outros projetos, coordena o projeto Regenera, com sete povos indígenas de Rondônia e sul do Amazonas; (8) Associação Etnoambiental Kanindé, que, entre outros projetos, realiza formações colaborativas de educomunicação com juventudes

indígenas de 13 povos da Amazônia; e (9) Movimento dos Atingidos por Barragens de Rondônia (MAB/RO), que, entre outros projetos, realiza facilitação da produção em transição agroecológica em três assentamentos no município de Candeias.

As produções realizadas pelas/os estudantes são pautadas nas demandas das organizações, coletivos e movimentos, com a produção de cards informativos, textos e reportagens especiais em áudio e vídeo, sempre com a participação das comunidades vinculadas às organizações e aos coletivos atendidos.

Figura 1 - capas dos produtos sonoros desenvolvidos na disciplina Políticas e Comunicação Comunitária em parceria com o projeto de extensão 321 REC do grupo de pesquisa e extensão REC



Fonte: Grupo REC (2023; 2024)

As produções contam com apoio de equipamentos e técnica do grupo REC. Passa pela supervisão e orientação da docente da disciplina. O conteúdo contempla informações de histórico, atuação, depoimentos e serviços das organizações, com elaboração das/os estudantes em contato direto com a realidade das comunidades relacionadas aos coletivos e grupos atendidos.

A divulgação das peças de comunicação é feita nas redes sociais: @rec.unir, no Instagram <<https://www.instagram.com/rec.unir/>>; canal REC, no YouTube <<https://www.youtube.com/@recunir2712>>; e perfil 321 REC, no Spotify <<https://open.spotify.com/show/5q9dkMwp72LVmnPbDcdEIh?si=a09a2304670545f3>>. Em 2025, as produções serão disponibilizadas no mês de julho e contarão com três minidocumentários audiovisuais.

CONSIDERAÇÕES POSSÍVEIS

As atividades relatadas são propostas de um *quefazer* jornalístico que promove relações para além da coleta de informações e produções informativas isoladas. São

exercícios de escuta e de elaboração coletiva de peças comunicacionais que vão além de uma reportagem ou *card* informativo: são reverberações de causas caras a quem demanda atenção e são silenciados pela mídia hegemônica.

Compreende-se que as Agências de Comunicação Comunitária são uma espécie de laboratório de vivências, que oportuniza relações de humanização das pautas e de atravessamentos das/os estudantes, especialmente, nas relações com as diferentes formas de lidar com temas e pessoas afetadas pelas determinantes sociais em cada contexto.

Trata-se de um envolvimento que está para além de produzir uma pauta e noticiar, mas sim, escutar ativamente os sujeitos e proporcionar o eco de sua voz, junto e com afeto. Entende-se que, este é um pequeno espaço e lugar da universidade para se fazer presente, com e pela comunidade, colaborando para uma formação que caminha na direção de uma trilha socialmente mais justa e humanizadora. Bora cidadaneAR!

REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. Denúncia, anúncio, profecia, utopia e sonho. Brasil, **Senado Federal**, 1997. Disponível em: <https://acervo.paulofreire.org/items/fc8a7ad8-c695-4fd4-9a99-cbe111805a75>

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da esperança**: um reencontro com a Pedagogia do Oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

FREIRE, Paulo. **Extensão ou Comunicação?** 13. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2006.

KAPLÚN, Mário. **El comunicador popular**. Quito: CIESPAL, 1985.

PAIVA, Raquel. Novas formas de comunitarismo no cenário da visibilidade total: a comunidade do afeto. **Revista MATRIZES**, Ano 6, n. 1 jul./dez. 2012, São Paulo. Disponível em: https://www.google.com/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=&ved=2ahUKEwjd_4eSy739AhV5qpUCHYtpBikQFnoECAoQAQ&url=https%3A%2F%2Fwww.revistas.usp.br%2Fmatrizes%2Farticle%2Fdownload%2F48050%2F51806%2F58216&usg=AOvVaw3T8REsIhySUjlm0BP Mm-cW

PERUZZO, Cicilia M. Krohling. Revisitando os Conceitos de Comunicação Popular, Alternativa e Comunitária. XXIX **Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação**, Universidade de Brasília, 6 a 9 set. 2006. Disponível em: <http://www.portcom.intercom.org.br/pdfs/116338396152295824641433175392174965949.pdf>

PERUZZO, Cicilia M. Krohling. Conceitos de comunicação popular, alternativa e comunitária revisitados e as reelaborações no setor. **ECO-Pós**, v.12, n.2, maio-agosto 2009. Disponível em: https://www.google.com/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=&ved=2ahUKEwiMxr3kia n9AhXAuZUCHUMSDwcQFnoECAgQAQ&url=https%3A%2F%2Frevistaecopos.eco.ufrj.br%2Feco_pos%2Farticle%2Fdownload%2F947%2F887&usg=AOvVaw3JopIFeQhcXRI_jjDrxVhz